



IDEIAS HISTÓRICAS DE JOVENS ALUNOS/AS DO ENSINO MÉDIO SOBRE ASSUNTOS DE NATUREZA POLÍTICA (VITÓRIA DA CONQUISTA-BA)

Edinalva Padre Aguiar¹

Izís Pollyanna Teixeira Dias de Freitas²

Adriano Santos Oliveira³

HISTORICAL IDEAS OF YOUNG HIGH SCHOOL STUDENTS ON POLITICAL ISSUES (VITÓRIA DA CONQUISTA-BA)

Resumo:

O presente texto apresenta uma análise dos dados relativos a algumas questões provenientes do questionário de pesquisa do Projeto Residente: observatório das relações entre jovens, história e a política na América Latina. Trata-se da mostra coletada na cidade de Vitória da Conquista-BA entre os meses de julho e agosto de 2019, por meio de um questionário semiestruturado disponibilizado na plataforma digital *Google Forms*, aplicado a 389 alunos/as matriculados/as nos 1º e 2º anos do ensino médio de cinco escolas, localizadas na referida cidade. A pesquisa foi de caráter quantitativo e, a partir dos dados numéricos, procedemos à sua análise com base na abordagem qualitativa, nos valendo de alguns aportes da análise de conteúdo para construção das inferências. Considerando o grau de interesse político dos/as jovens alunos/as que integraram a pesquisa, nosso objetivo foi verificar suas ideias históricas acerca de assuntos de natureza política, notadamente democracia, nas três dimensões temporais. Para tanto, tomamos como objeto de apreciação a pergunta sobre o interesse por política e estabelecemos a correlação entre ela e os itens "conquista do direito de votar e da liberdade de expressão" e "Democracia", por entendemos que tal questão e os itens escolhidos nos permitem verificar essas ideias. A pesquisa como um todo serviu para construção de um rico banco de dados que abriga diversas dimensões da relação e sentido do conhecimento histórico para professores/as e alunos/as; este texto contribui em aprofundar a compreensão dos sentidos políticos dos/as jovens alunos/as com o conhecimento histórico em sua relação com a vida prática.

Palavras-chave: Ideias políticas. Democracia. Conhecimento histórico.

Abstract:

This text presents an analysis of data related to some questions from the research questionnaire of the Resident Project: observatory of relations between young people, history and politics in Latin America. This sample was collected in the city of Vitória da Conquista-BA between July and August 2019, through a semi-structured questionnaire made available on the Google Forms digital platform, applied to 389 students enrolled in the 1st and 2nd

¹ Doutora em Educação Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; edinalva.aguiar@uesb.edu.br Orcid: 0000-0001-6940-6496

² Professora vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA) – Lagoa Real, Bahia, Brasil; sertoalvalente@yahoo.com.br Orcid: 0000-0002-5475-9042

³ Professor da Rede Particular na Educação Básica – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; professoradrianohistoria@gmail.com Orcid: 0000-0001-6513-0453

years of high school in five schools located in the aforementioned city. The research was quantitative in nature and, based on the numerical data, we proceeded to analyze it based on the qualitative approach, using some contributions from content analysis to build inferences. Considering the degree of political interest of the young students who participated in the research, our objective was to verify their historical ideas about issues of a political nature, notably democracy, in the three temporal dimensions. To this end, we took as an object of analysis the question about interest in politics and established the correlation between it and the items "conquest of the right to vote and freedom of expression" and "Democracy", as we understand that such question and the chosen items allow us to verify these ideas. The research as a whole served to build a rich database that houses several dimensions of the relationship and meaning of historical knowledge for teachers and students. In the specific case of this text, its contribution consists in deepening the understanding of the political meanings of young students with historical knowledge in its relation to practical life.

Keywords: Political idea. Democracy; Historical knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Residente: observatório das relações entre jovens, história e a política na América Latina⁴ é um projeto de pesquisa de caráter quantitativo que elegeu como integrantes da pesquisa alunos/as de escolas públicas e privadas na faixa etária entre 15 e 17 anos e que já haviam cursado os componentes curriculares de História para essa faixa etária. A pesquisa foi desenvolvida em vários Estados e cidades brasileiras, bem como em alguns países da América Latina. A forma de produção de dados foi um questionário semiestruturado disponibilizado na plataforma digital *Google Forms*, ao qual os participantes da pesquisa tiveram acesso por meio dos celulares e computadores pessoais ou fornecidos pelas escolas. Em sua estrutura, o questionário apresenta perguntas e opções de assinalação baseadas na escala Likert. Assim, o projeto teve como principal resultado a construção de um enorme banco de dados que abordam aspectos variados da relação dos/as alunos/as participantes com o conhecimento histórico.

O caso específico da amostra relativa a este texto, diz respeito aos questionários respondidos por um total de 389 alunos/as matriculados/as nos 1º e 2º anos do ensino médio de 5 escolas (2 públicas e 3 privadas), localizadas na referida cidade, sendo 185 alunos/as da rede pública e 204 da rede privada. A avaliação das questões está baseada no aprofundamento facultado pela abordagem qualitativa e as inferências foram elaboradas com alguns aportes da técnica de análise de conteúdo.

Objetivo do presente artigo é apresentar as análises relativas às ideias históricas desses jovens

acerca de assuntos de natureza política, notadamente sobre democracia. Para tanto e por entendermos que tal pergunta nos permitiria verificar essas ideias, tomamos como objeto de análise a questão 10, assim formulada: "Qual seu interesse por política?", para respondê-la os alunos deveriam escolher entre as seguintes opções: a) *nenhum*; b) *pequeno*; c) *médio*; d) *grande*; e) *muito grande*. Estabelecemos a correlação entre ela e os itens 14.7 (A conquista do direito de votar e da liberdade de expressão)⁵ e 21.8 (Democracia).⁶ Entendemos que os dados produzidos pela pesquisa ensejam variadas possibilidades de correlações, nossa opção recaiu sobre esses, por avaliarmos que seria impossível, no âmbito de um artigo científico, estabelecer demasiadas relações sem o risco de cair na superficialidade.

2 PRESCRUTANDO OS DADOS: O QUE PENSAM OS ALUNOS SOBRE ASSUNTOS DE NATUREZA POLÍTICA

Durante muito tempo a historiografia tratou basicamente de assuntos bélicos e políticos, notadamente sobre os feitos dos chamados "grandes homens". Assim, boa parte da história escrita até hoje se concentra em uma narrativa feita por homens brancos, contando sobre outros homens igualmente brancos e, no caso do Ocidente, uma narrativa eurocentrada.

As primeiras críticas a esse modelo narrativista se deram a partir do marxismo que levou a abordagem histórica para um cunho economicista, seguida da vertente histórico-social inglesa que, em seus estudos, incluiu temas que consideravam o operariado, seus modos de produção e reprodução não só sob o

⁴ Trata-se de uma investigação coletiva, coordenado pelo professor Luís Fernando Cerri, da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR e contou com financiamento do CNPq.

⁵ Essa é uma das opções da questão 14, assim formulada: "Qual seu interesse pelos seguintes temas da história", com 10 outras possibilidades de respostas além da 14.7.

⁶ Essa é uma das opções da questão 21, assim formulada: "Que importância tem para você o seguinte:", com 14 outras possibilidades de respostas além da 21.8.

ponto de vista do capital e da luta de classes, como também do seu cotidiano para além do mundo do trabalho, além de propor estudos comparativos e em diálogo com outras ciências. Tal crítica a uma história eminentemente política foi reforçada pela Escola dos Annales em suas diversas correntes historiográficas, preocupadas em discutir questões de cunho econômico e social e que via na historiografia tradicional uma história de eventos, fortalecedora da versão dos vencedores propondo, em combate a essa predominância, uma nova metodologia para o trabalho com fontes e a ampliação de seu conceito, temas e abordagens.

Na esteira dessas críticas e com a ampliação dos objetos de estudo da História, uma nova concepção acerca das fontes e a inclusão de grupos e sujeitos até então silenciados, os temas políticos passaram, de certa forma, a serem relacionados à uma "história velha", tradicional e alinhada a uma elite branca e colonizadora não só de territórios, como de ideias e culturas. Assim, saímos do domínio do político para o do social e cultural. Tais mudanças se refletiram no processo de ensinar e aprender História.

Outro fator que impulsionou as problematizações à forma de ensinar História no Brasil foi o processo de redemocratização, ocorrido na década de 1980, quando o ensino ainda era pautado em decorar datas e nomes, levando os alunos a não saberem o real sentido da aprendizagem histórica. Vários autores e autoras levantaram suas vozes criticando aquele modelo, buscavam uma aproximação entre a universidade e o ensino escolar da História e a constituição de um campo de pesquisa em ensino de História. A partir da década de 1990 o ensino de História passou a se modificar, tanto no que dizia respeito à formação de professores, quanto a uma nova configuração curricular expressa por meio dos PCNs, quando a história política perdeu o lugar de destaque.

É ponto pacífico que a história escolar, que reconfigura a história científica tornando-a ensinável às crianças e jovens, não é o meio exclusivo de acesso ao passado, já que na história pública circulam narrativas que reforçam a versão escolar ou conflitam com ela, comumente chamada guerra de narrativas (Lavelle, 1999). Apesar disso, há consenso também que a escola exerce importante papel na aquisição de conhecimentos e na formação de ideias históricas, isto é, na forma como olhamos e compreendemos o passado, que significados damos a ele buscando ganho de experiências, e quais relações fazemos entre ele, o presente e perspectivas de futuro (Koselleck, 2006).

Tratamos aqui de ideias históricas por considerar que elas guardam relação com a vida e influenciam na forma como crianças e jovens escolarizados formam suas opiniões e visões de mundo e, assim, direcionam suas decisões. Obviamente, entendemos que a História não é o único fator que pode influenciar na tomada de decisões. Contudo, defendemos a importância do seu papel na formação das ideias históricas, manifestas por meio da consciência histórica, da qual deriva funções relacionadas ao processo de socialização, formação identitária coletiva e individual e satisfação das carências de orientação na vida prática (Rüsen, 2012, p. 72).

Outro conceito importante para nossa discussão é o de *cultura política*. Aquino (2017, p. 50) lembra que ele é "[...] muito utilizado nos estudos que buscam compreender a relação juventude e política [...]" e adverte que se trata de

[...] um termo polissêmico, que revela certa complexidade, pelas variações conceituais encontradas a partir de vários autores, mas é um conceito que tem contribuído, no âmbito das pesquisas das ciências humanas e sociais, no estudo das manifestações políticas individuais e coletivas. (Aquino, 2017, p. 50)

Aqui entendemos cultura política como "a expressão do sistema político de uma determinada sociedade nas percepções, sentimentos e avaliações da sua população" (Almond e Verba, 1963, p. 13 apud Kuschnir e Carneiro, 1999, p. 227-228). Esse conceito retira o foco da política nas instituições e poderes constituídos e inclui a população em sua *orientação cognitiva, afetiva e avaliativa* (Almond e Verba, 1963, apud Kuschnir e Carneiro, 1999, p. 231) quanto à política. Nessa perspectiva, ao tratarmos da relação entre juventude e democracia estamos de certa maneira demonstrando alguns aspectos da cultura política desses jovens.

No que tange ao âmbito escolar, a nosso ver a minimização de temas de natureza política nos currículos de História trouxe grave prejuízo para a formação política dos estudantes, além de enfraquecer o debate sobre questões identitárias. Associado a isso, temos a disseminação das concepções de que política é um assunto "sobre o qual não se discute", que "políticos são todos corruptos", limitando o conceito de política, levando-os a um afastamento de reflexões e pouca aderência ao exercício político o que, por sua vez, colabora para fortalecer ideias contrárias ao regime democrático.

Segundo a pesquisa de Aquino (2017, p. 141), os alunos consideram que as aulas de História ajudam sobremaneira a entender sobre política e democracia.

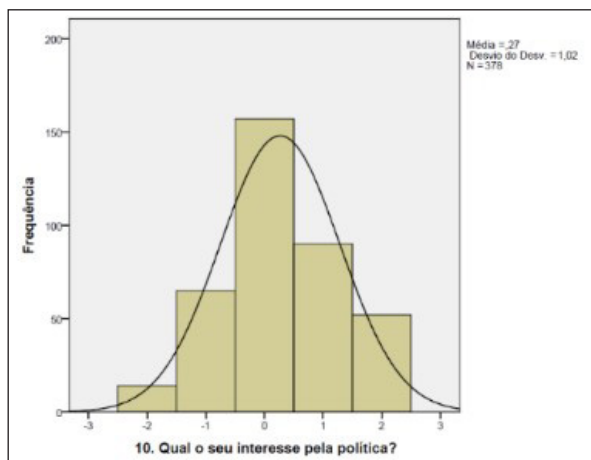
Com base nessa evidência e por compreendermos a importância da presença de temáticas de natureza política na escola – particularmente na educação histórica, por vermos na discussão dessas temáticas potência para a formação de ideias políticas dos alunos e para fomentar a participação na vida política – é que buscamos compreender, por meio dos dados do Projeto Residente, quais ideias políticas expressam os jovens alunos participantes da pesquisa, discussão apresentada na sequência.

3 NÍVEL DE INTERESSE POR POLÍTICA APRESENTADO PELOS ALUNOS

Perseguindo nosso objetivo de verificar as ideias históricas dos jovens alunos acerca de assuntos de natureza política, notadamente sobre democracia, traçamos as correlações anunciadas na introdução deste texto e, a partir delas, procedemos à análise, levantando inferências.

Começamos analisando a questão 10 separadamente a fim de identificar o grau de interesse dos alunos pela política. Em seguida, passamos à correlação entre ela e os itens anunciados, que guardam relação direta com a temática política.

Imagem 01 - Grau de interesse dos/as alunos/as pela política



O histograma nos leva a afirmar que predomina entre os alunos um *interesse médio* pela política, já que foi esta a opção mais assinalada, destoando inclusive bastante das demais, conforme pode ser observado na imagem. A segunda opção mais assinalada corresponde àquela que demonstra *grande*

interesse e, depois dela, a mais assinalada foi *pequeno interesse*, seguida de *grande interesse* e, por último, *nenhum interesse*. Ante esses dados, levantamos as seguintes indagações: será que a predominância do médio interesse dos alunos por política é um fenômeno que marca essa geração? É possível afirmar que as anteriores tinham traços distintos dessa no que tange à temática? Em algum momento esse interesse já foi massivo? Arriscamos inferir também que a relativização da importância política atribuída aos sujeitos da pesquisa resulte de uma democracia não totalmente consolidada a ao entendimento da política marcadamente em seus aspectos formais (partidos, instituições, disputas eleitorais), à função administrativa do Estado e ainda, ao cenário político desalentador que ora assistimos no âmbito dessa "política formal".

Em consonância com a nossa, dentre as questões levantadas por Aquino (2017) em sua pesquisa, uma solicitava que os alunos participantes classificassem seu grau de interesse pelos assuntos indicados (amigos, cultura, educação, economia, esporte, família, emprego, saúde, política, lazer, religião, tecnologia e namoro), resultando "[...] que o item 'política' aparece como aspecto menos importante para os alunos, disposto em último lugar, com a pontuação 4,02% [...]", sendo o mais importante *família* com 11,54% (Aquino, 2017, p. 79). Segundo a pesquisadora, corrupção e baixa credibilidade do governo, falta de conhecimento sobre política, outros interesses (internet, tecnologias, sites de redes sociais) foram as justificativas encontradas nas respostas para o baixo interesse por política.

De acordo com a concepção de Mayorga (2013, p. 344) o debate que trata a relação entre juventude e política é controverso. Reportando a vários teóricos, ela informa que, normalmente, esse debate estabelece uma dicotomia:

[...] ora as experiências juvenis são analisadas como distantes, indiferentes e que demonstram uma certa apatia relacionada às questões da vida comum [...] ora como experiências marcadas por originalidade, por resignificação da esfera política e das formas de engajamento dos jovens nas questões públicas [...]. Na primeira perspectiva, estaria em evidência um certo desencantamento da juventude frente às atividades convencionais da política, o que levaria a um esvaziamento desses espaços e a uma crise da representatividade [...]. Na segunda perspectiva, seria pressuposta uma inovação no campo da política que consideraria o jovem um sujeito político portador do novo. (Mayorga, 2013, p. 344)

A pesquisa “Democracia e Eleições”⁷ apontou que a intolerância e a polarização são indicadas pelos jovens como os principais motivos que os afastam da política. Entre eles “59% concordam totalmente ou em parte que NÃO discute sobre política nas redes sociais POR MEDO de ser julgado, cancelado ou tratado de forma agressiva”,⁸ o que a nosso ver expressa fortemente a *orientação afetiva* desses jovens em relação à política. Associado a isso, vem a falta de consonância dos políticos com a realidade e os anseios desses jovens. Ainda segundo esta pesquisa, para esses jovens o combate à fome e à pobreza são os principais valores sociais (62%). Pouca mais da metade dos entrevistados (52%) respondeu que o principal agente influenciador de suas opiniões políticas é a família. O professor aparece em quarto lugar, porém, ganha maior destaque entre os mais jovens. Isso reforça o papel político do professor e significa que vale a pena continuar investindo na educação política dos jovens por meio da escola.

Embora tenham sido realizadas em períodos e contextos diferentes – o que certamente influencia na formação das ideias – as pesquisas acima aludidas, referendam nossos dados sobre o pouco interesse dos jovens por política e nossos argumentos de que o afastamento dessa parcela da população pode ser por conta do cenário político brasileiro e da prevalência de discussões no campo político mais relacionados a uma institucionalidade na qual eles e elas não se veem representados. Além disso, aventamos a hipótese de não se verem como atores políticos nos destinos da democracia no país.

Voltando aos dados do Projeto Residente, também consideramos importante destacar a segunda opção mais assinalada pelos alunos, *grande interesse*. O fato de essa opção ter alcançado tal nível indica que o tema política, não é marcadamente rejeitado por eles, ainda mais se consideramos o interesse mediano. Isso nos leva a crer que um investimento em mais discussões no ambiente escolar sobre o tema, elevando seu entendimento ao sentido lato, talvez contribuísse para aproximar esses jovens dos temas políticos e também a entender que quando falamos de direitos de minorias, por exemplo, estamos falando de política, rompendo com a concepção predominante sobre a temática.

Tomando os resultados deste mesmo projeto em relação ao interesse por política, separando as

opiniões de acordo com o sexo, Klüppel, Cruz e Cerri (2021, p. 15), observaram que “[...] as meninas de tendência à direita, em especial autoritária apresentam, em média, significativo desinteresse por política”. O argumento dos autores para levantar tal hipótese é que

[...] pode haver, entre elas, a ideia da política ser feita por outras pessoas, que se dedicam à sua atividade para que os demais possam seguir com suas vidas particulares, sendo essa ideia advinda da ideia de hierarquização, inerente a tendências autoritárias. O caráter personalista da cultura política brasileira de imaginar um herói que salvará o país dos seus problemas lança base para que a hierarquização político-social seja naturalizada e, por isso, persista um modelo de cooptação e não o desenvolvimento de uma democracia feita a partir das bases sociais. (Klüppel; Cruz; Cerri, 2021, p. 15)

Esses autores associam tal fato ainda à pouca representatividade das mulheres no cenário político, tradicionalmente ocupado por homens e, acrescentaríamos, brancos e heterossexuais, perfil que não condiz com a grande maioria da população brasileira. Outra inferência levantada pelos autores é a força da religião, espaço também geralmente liderado por homens. Assim, tanto entre os jovens de esquerda, quanto de direita, o predomínio de interesse por política está situado entre os do sexo masculino.

Acerca da sub-representatividade das mulheres no campo político, apesar dos vários espaços por ela conquistados, podemos dizer que em nossa cultura ainda predomina valores inerentes ao patriarcado que lhes nega possibilidades de maior inserção política. Isso fica patente se olharmos o número de mulheres parlamentares ou ocupando cargos eletivos no Poder Executivo.

4 INTERESSE PELA POLÍTICA: CONQUISTA DO DIREITO DE VOTAR E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Buscando identificar se o grau de interesse dos alunos pela política acompanha o interesse pela “conquista do direito de votar e da liberdade de expressão”, aqui apresentamos a correlação entre a questão 10 e o item 14.7. Nessa análise, o que podemos perceber é que os alunos com baixo interesse pela política apresentam menos ocorrências de interesse grande e total do que seria esperado, e os estudantes com *grande* ou *muito grande* interesse pela política

⁷ Pesquisa, encomendada pela Avaaz e Fundação Tide Setúbal, realizada em set. de 2021 pelo IPEC entrevistou 1008 jovens entre 16 e 34 anos em todas as regiões do Brasil. Parte do resultado está disponível em: <https://capitaldigital.com.br/wp-content/uploads/2021/11/8f-1.pdf>. Acesso em 09 fev. 2022.

⁸ Extraído de <https://capitaldigital.com.br/wp-content/uploads/2021/11/8f-1.pdf>. Acesso em 09 fev. 2022.

apresentam mais ocorrências do que o esperado de *grande e muito grande* interesse pela história da conquista do direito ao voto e a liberdade de expressão, o que permite analisar um pouco mais esses dados, já que o interesse pela política funciona como estímulo ou desestímulo, conforme o caso, pela história dos direitos políticos e civis.

Conforme evidenciado pela análise de Klüppel, Cruz e Cerri (2021, p. 17), "quanto maior o interesse dos jovens, no geral, por política, maior a taxa de participação em movimentos políticos ou sociais, e menor a taxa de jovens que responderam a 'não participo de nenhum movimento social ou político'", ou seja, o grau de interesse por política está diretamente relacionado ao nível de participação político-social. No entanto, na análise feita por nós, quando nosso olhar se volta para as demais tendências secundárias⁹ notamos que a maioria dos sujeitos da pesquisa assinalou as opções *grande interesse* (43) e *interesse total* (42), no que tange à conquista do direito de votar e à liberdade de expressão, indicando que o fato de terem *interesse médio* por política não é fator decisivo para influenciar seu interesse pela conquista do direito de votar e da liberdade de expressão, já que para esses últimos os sujeitos expressaram *alto grau de interesse* e não apenas *interesse médio*.

Além disso, os imperativos de uma participação social mais coletiva, geralmente, advêm das demandas dos próprios grupos sociais nas formas de reivindicação, luta e resistência. Então, o direito de participar, ainda que de maneira formal, é valorizado pelos sujeitos da pesquisa e, embora muitas vezes não seja vista dessa maneira, a liberdade de expressão é um ganho político. Diante de uma sociedade que busca cada vez mais formas autônomas e diversas de comunicação, esse ganho se fortalece e abre espaço para a circulação de conhecimentos e informações, para o debate e para o contraditório. Esses jovens vivem em um momento em que as comunicações são mediadas principalmente pela internet e, por isso, estão lidando mais com espaços de expressão das ideias, tendendo, portanto, a valorizar a liberdade de expressão, em que pese o temor expresso na pesquisa Democracia e Eleições.

Encontrar tais manifestações nas respostas dos alunos, nos leva a ver uma contradição entre a valorização que dão à *conquista do direito ao voto e à liberdade de expressão* e a pouca valorização da temática política por parte deles, uma vez que esses direitos foram conquistados e são mantidos justamente por meio da luta política. Contudo, podemos aventar

como hipótese para essa aparente contradição que os jovens estão integrando formas não convencionais de participação política como o ciberativismo ou a produção cultural crítica do modelo socioeconômico vigente, por exemplo.

5 INTERESSE PELA POLÍTICA: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À DEMOCRACIA

Em seguida, nosso objetivo foi avaliar se o grau de interesse dos alunos por política interfere no grau de importância que atribuem à democracia, cruzando a questão 10 com o item 21.8.

Na comparação dos dados quantitativos ficou clara a correlação entre as duas questões, visto que quanto maior o interesse pela política, mais verificamos contagens acima do que seria esperado, e quanto menor o interesse pela política, mais encontramos resultados abaixo do esperado nos itens *muito importância e importância total* e acima do esperado em *pouca ou nenhuma importância* atribuída à democracia. Isso nos permite concluir que o interesse pela política por parte dos jovens tende a ser um interesse democrático, pois se não fosse assim observaríamos muitos outros casos de pessoas que têm grande interesse para a política e, no entanto, não valorizam a democracia.

Ademais, é possível dizer que o fato de a maioria dos alunos terem um grau *médio* de interesse pela política, não significa que não se importem com a democracia, muito ao contrário, já que boa parte assinalou *importância total* para ela. Era de se esperar que sendo *médio* seu grau de interesse pela política, essa tendência acompanhasse o grau de importância atribuída à democracia, o que efetivamente não ocorreu. Assim, apesar de demonstrarem certo nível de descomprometimento/distanciamento com a política, esses alunos valorizam o regime democrático, resposta animadora, notadamente em um momento em que assistimos a um recrudescimento das ideias de direita e ultradireita.

Segundo dados da pesquisa *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional* (Abramo e Branco, 2008, p. 406) perguntados sobre a relação entre democracia X ditadura, 53% dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos acreditam que "a democracia é sempre melhor que qualquer outra forma de governo"; enquanto 16% assinalou a opção "em certas situações, é melhor uma ditadura do que um regime democrático", 22% se posicionou indiferente

⁹ Estamos chamando de tendências secundárias os maiores dados seguintes à moda.

a um ou outro regime marcando a alternativa “tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura” e 8% afirmou não saber. Em comparação com os dados encontrados no Projeto Residente, o número dos jovens que veem a democracia como importante é bem maior que o da primeira pesquisa. Por óbvio, precisamos considerar que, no nosso caso, trata-se de um recorte espacial e de sujeitos, enquanto *Retratos da juventude brasileira* é uma pesquisa nacional. Ainda assim, a diferença é bastante expressiva.

Um dado produzido pela pesquisa Democracia e Eleições (2021) é que “um em cada cinco brasileiros de 16 a 34 anos não sabem [sic] exatamente o que é democracia. Entre a faixa etária dos mais jovens (16 e 17 anos) é comum não saberem também o que é ou para que serve o Congresso Nacional”. Ainda sobre democracia, a pesquisa revela que “dois a cada 5 jovens acreditam que [ela] precisa ser preservada, porém ¼ entende que [...] pode ser sacrificada por outras prioridades como garantir a estabilidade da economia por exemplo”, perfazendo um total de 26% do público entrevistado que não vê problema em renunciar ao regime democrático, desde que isso garanta alguma estabilidade econômica ao país.

No caso do Projeto Residente, não é possível afirmar ao certo se os alunos participantes dominam o conceito de democracia, mas podemos inferir que entendem sua importância para a manutenção de outras formas de liberdade e para a aceitação de uma sociedade plural, na qual os direitos e diferenças sejam efetivamente respeitados. Pela própria natureza da pesquisa, também não é possível identificar os motivos tanto para a adesão quanto para a pouca importância dada a esse regime político.

Em pesquisa realizada em 2003, Krischke (2008) concorda com Moisés (Moisés, 1995, *apud* Krischke, 2008, p. 329) sobre dois dos fatores que podem influenciar a opção dos jovens pela democracia: 1) o grau de escolarização, uma vez que jovens que concluíram o Ensino Fundamental representam 43%, subindo para 59% entre os que fizeram o Ensino Médio e 72% entre os que alcançaram o Ensino Superior; 2) modernização da sociedade, que possibilitou maiores oportunidades de inclusão social, levando ambos os fatores a uma “sofisticação política”. Contudo, em uma análise comparativa entre os dados de 1993 e 2003, o autor levanta a seguinte interrogação:

Se há realmente uma influência direta da expansão de acesso à escolaridade sobre o apoio à democracia, por que o índice de adesão da juventude à democracia permaneceu estável entre 1993 e 2003, apesar de toda expansão quantitativa ocorrida no sis-

tema escolar e em seu acesso à população? (Krischke, 2008, p. 329)

Para Krischke há variados fatores explicativos que poderiam responder a indagação reportada acima, entretanto, o principal é verificar se “[...] a escolaridade continua sendo equivalente à ‘sofisticação política’ como pretendia Moisés” (KRISCHKE, 2008, p. 329, grifo do autor). A própria ideia de *modernização*, defendida por Moisés como elemento do qual derivaria o apoio dos/as jovens à democracia, não pode ser confirmada, já que não há garantias dessa ocorrência.

Se aceitarmos o nível de escolaridade como fator de adesão à democracia, podemos considerar que seria uma das justificativas para sua alta aceitação entre os respondentes do Projeto Residente, uma vez que todos os alunos do Ensino Médio. Ao lado disso, aventamos ainda, que o fato de estar em vigência em um regime democrático, associado ao discurso público que reforça a importância da democracia como garantidora de direitos e liberdades coletivas, ajudam a consolidar neles/as a crença no regime democrático como o melhor caminho para a convivência social devendo, portanto, ser mantido. Ademais, talvez também aquilo que estudaram e tenham aprendido sobre o regime militar no Brasil, os/as tenha levado a saber o real significado de viver sob um regime de exceção e o quão danoso isso é para a população e para a própria democracia. Se assim for, sua orientação política deve tender francamente para a valorização do regime democrático.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da História foram sendo elaborados atributos que caracterizam a condição juvenil, o que levou Carrano (2008) a argumentar ser necessário reavaliar as representações preestabelecidas sobre as noções de jovem e juventude. Apoiando-se nas ideias do sociólogo português José Machado Pais, este autor alerta que é preciso superar “[...] os modelos prescritivos com os quais os jovens não mais se identificam”, assinalando “[...] a importância de realizarmos um esforço para o desvendamento das sensibilidades performativas das culturas juvenis” (Carrano, 2008, p. 185-186). De acordo com Carrano (2008, p. 187-187), as performances expressas nessas culturas constituem formas lúdicas de socialização e relacionamento que, muitas vezes, não fazem “[...] sentido para ‘os de fora’ mas que dão a liga da experiência comunitária de vivência da juventude nesse nosso tempo histórico.

Especialmente essa última fala deste autor, nos conduz a pensar nos jovens de nossa pesquisa e em

suas aproximações e distanciamentos com a política e seus temas correlatos. Defendemos que é preciso identificar e entender as novas formas de inserção e participação política desses jovens que, em termos de política formal, somam um expressivo de eleitores compondo um público para o qual políticas públicas específicas e em vários aspectos precisam ser pensadas, implantadas e implementadas.

No caso dos jovens alunos que participaram de nossa pesquisa, mostraram-se como sujeitos que valorizam a conquista do direito de votar e da liberdade de expressão, entretanto, contrariamente ao que se esperaria, valorizam medianamente a política.

Para finalizar, concordamos com Aguiar (2013, p. 138) em sua argumentação de que a juventude deve ser entendida

[...] como fase singular, sujeita a fatores histórico-culturais, espaciais e temporais, portadora de historicidade que imprimiu e continuará a imprimir modificações nas formas

de compreendê-la e aceitá-la. Assim, pensar nessas categorias [adolescências/juventudes] e nos sujeitos que as compõem não pode se dar em bloco, como se integrassem um todo indistinto e desprovido de características peculiares.

Para a autora, a condição juvenil é um “[...] fenômeno construído em bases sociais, psicológicas e emocionais complexas, pois que envolve gente, e a complexidade é inerente ao ser gente” (Aguiar, 2013, p. 138). Portanto, os estudos sobre da temática devem considerar essa intrincada trama.

No âmbito desse artigo nos detivemos nas questões enunciadas. Entretanto, os dados produzidos pelo Projeto Residente são abundantes e dão azos a análises diversas que possibilitam entender quantitativa e qualitativamente as ideias históricas e a relação dos jovens com o conhecimento histórico – escolar ou científico –, além de mapear aspectos variados da cultura política e socioeconômica desses jovens.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. BRANCO, Pedro Paulo M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2008.

AGUIAR, Edinalva Padre. **O ensinando, o aprendido**: a educação histórica e a consciência histórica. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

AQUINO, Maria Alessandra dos Santos. **Conhecimento histórico e decisões políticas de alunos do ensino médio de Vitória da Conquista-Bahia**. 2017. 173 f. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In: MOREIRA, Antonio Flávio. CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 182-211.

KLÜPPEL, Giuvane de Souza. CRUZ, Matheus Mendanha. CERRI, Luís Fernando. Jovens, uma nova “nova direita” e suas esquerdas: um estudo sobre a posição política de jovens brasileiros. **Rev. Hist. UEG - Morrinhos**, v.10, n.2, e-022108, jul/dez. 2021.

KOSELLECK, Reinhart. Espaço de experiência e horizonte de expectativa. In: KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC Rio, p. 305-327, 2006.

KRISCHKE, Paulo J. Questões sobre juventude, cultura política e participação democrática. In: ABRAMO, Helena Wendel. BRANCO, Pedro Paulo M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2008, p. 323-350.

KUSCHNIR, Karina e CARNEIRO, Leandro Piquet. As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política. **Revista Estudos Históricos**. [S.l.], v. 13, n. 24, p. 227-250, dez. 1999. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2100>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 19, nº 38, p. 125-138, 1999.

MAYORGA, Cláudia. Pesquisar a juventude e sua relação com a política – Notas metodológicas. *In: Estudos de Psicologia*, 18(2), abril-junho/2013, p. 343-350. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/BLSYfbdbnJv-fyCGc8cs4fFn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica**: fundamentos e paradigmas. Tradução: Peter H. Rautmann, Caio da C. Pereira, Daniel Martineschen, Sibebe Paulino. Curitiba: W. A. Editores, 2012.